

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Descendente de uma tradicional família de jornalistas, políticos e administradores, filho de Manoel de Melo Freire Barata e Maria Lopes Barata, Antônio Newton Lopes Freira Barata nasceu em Belém, capital do Estado do Pará, em 12 de junho de 1913.

Iniciou seus estudos no Rio de Janeiro.

Aos 23 anos, transferiu-se para Porto Alegre, onde, durante algum tempo, exerceu o jornalismo no Diário de Notícias, que, à época, era um jornal de grande expressão na Capital.

No ano seguinte, 1937, começou a trabalhar na Editora Globo, onde, entre outras coisas, foi o tradutor brasileiro de *Servidão Humana*, por muitos considerada a obra magna de Somerset Maugham, e de *O Príncipe Otto*, romance escrito por Robert Louis Stevenson.

Na mesma Editora, Antônio Barata colaborou também na Revista do Globo, que marcou época em nosso Estado e no Brasil inteiro.

No ano de 1942, publicou em plaquete a sua conferência *Os Estados Unidos, André Maurois e Érico Veríssimo*, pronunciada na Universidade do Paraná, a convite do vice-consulado dos Estados Unidos em Curitiba.

Publicou, ainda na Editora Globo, os livros infantis *Histórias de Bichos* (1938), *O Livro dos Piratas* (1940), ambos com várias edições, *Dois Meninos e um Cachorro* (1942) e *Contos Infantis* (1947).

Diversos manuscritos seus permanecem até hoje não publicados.

O imortal escritor gaúcho Moacyr Scliar, membro da Academia Brasileira de Letras, em seu livro *O Exército de um Homem Só*, edição LPM Editora, cita *O Livro dos Piratas* em várias situações, como recurso a um de seus personagens.

De espírito associativo, Antônio Barata foi sócio fundador da Associação Riograndense de Imprensa – ARI –, da qual foi detentor da matrícula nº 04.

Entre suas muitas atividades, militou também, durante vários anos, no extinto jornal *Estado do Rio Grande*, porta-voz do então Partido Libertador, no qual exerceu a função de chefe de redação.

Durante muitos anos, foi ainda correspondente, no Rio Grande do Sul, das revistas *Visão*, *Veja*, *Coopercotia* e *Dirigente Rural*, tendo várias de suas reportagens servido de matéria de capa dessas publicações.

Antônio Barata foi diretor comercial da Rádio Farroupilha durante longo tempo, contemporâneo que foi de Walter Ferreira e outras tantas figuras especiais do radialismo gaúcho da época.

Quando foi chefe do Gabinete de Imprensa do Governo do Estado, durante a gestão de Ildo Meneghetti, com sua sobriedade e desenvoltura, deu especial expressão e relevo a esse cargo, que se tornou peça fundamental da Administração Estadual.

Na Prefeitura de Porto Alegre, foi coordenador do Tombamento Municipal e encerrou suas atividades como agente tributário.

Foi sócio-fundador do Rotary Clube Alto Petrópolis, por meio do qual prestou inestimáveis serviços à comunidade porto-alegrense.

Era casado com Emma Lopes Barata, com quem teve os filhos Emanuel, Vilma, Neusa, Luis Felipe e Patrícia, que lhes geraram quatorze netos.

Pelo exposto, propomos que seja denominado com seu nome um dos logradouros do Município de Porto Alegre.

Sala das Sessões, 15 de março de 2011.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Antônio Barata o logradouro público cadastrado conhecido como Beco Otaviano Pinto.

Art. 1º Fica denominado Rua Antônio Barata o logradouro público cadastrado conhecido como Beco Otaviano Pinto, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Jornalista e Escritor.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.